A Menina das Neves e a Raposa — variante 2

Era uma vez um velho com uma velha. Tinham uma neta chamada Snegurochka. No verão, ela foi com as amigas apanhar frutos silvestres. Andavam pela floresta, a colher bagas. De árvore em árvore, de arbusto em arbusto. E Snegurochka ficou para trás das amigas.
Elas chamaram por ela, chamaram, mas Snegurochka não ouviu.
Já estava escuro, e as amigas foram para casa.
Quando Snegurochka viu que ficara sozinha, subiu a uma árvore e pôs-se a chorar amargamente e a cantarolar:
— Au! Au! Snegurochka,
Au! Au! pombinha!
Do avô, da avó
Era a neta Snegurochka;
As amigas atraíram-na para a floresta,
Atraindo-a — abandonaram-na.
Vem um urso e pergunta:
— Por que choras, Snegurochka?
— Como não chorar, meu senhor urso? Sou a única neta do avô e da avó, Snegurochka. As amigas atraíram-me para a floresta, atraindo-me — abandonaram-me.
— Desce, eu levo-te para casa.
— Não. Tenho medo de ti, vais comer-me!
O urso foi-se embora. Ela voltou a chorar e a cantarolar:
— Au! Au! Snegurochka,
Au! Au! pombinha!
Vem um lobo:
— Por que choras, Snegurochka?
— Como não chorar, lobo cinzento? As amigas atraíram-me para a floresta, atraindo-me — abandonaram-me.
— Desce, eu levo-te para casa.
— Não. Vais comer-me!
O lobo foi-se embora, e Snegurochka voltou a chorar e a cantarolar:
— Au! Au! Snegurochka,
Au! Au! pombinha!
Vem uma raposa:
— Por que choras, Snegurochka?

— Como não chorar, Raposa-Olisava? As amigas atraíram-me para a floresta, atraindo-me — abandonaram-me.
— Desce, eu levo-te.
Snegurochka desceu, sentou-se nas costas da raposa, e esta partiu com ela. Chegou a casa e pôs-se a bater com o rabo no portão.
— Quem está aí?
A raposa responde:
— Trouxe a vossa neta Snegurochka!
— Ah, nossa querida, amada Raposa-Olisava! Entra na nossa cabana. Onde te vamos sentar? Com que te vamos regalar?
Trouxeram leite, ovos e queijo fresco e puseram-se a regalar a raposa pelo seu serviço. Depois despediram-se e deram-lhe ainda uma galinha para a viagem.